

# ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL: UM ESTUDO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

## *Reception and belonging of students in integrated high school*

Karoline Silva Dias<sup>1</sup>  
Simone Braz Ferreira Gontijo<sup>2</sup>  
Juliana Parente Matias<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados da pesquisa relativa à percepção dos estudantes do 1º ano do ensino médio integrado em Segurança do Trabalho quanto ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento à instituição escolar. Destaca-se o sentimento de pertencimento como um elemento fundamental para a permanência dos jovens na escola. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso realizado em um curso de ensino médio integrado de um Instituto Federal. Foi aplicado um questionário, reconhecido como meio de diálogo com os estudantes, uma vez que as aulas presenciais estavam suspensas em função da pandemia do Covid-19. Também foi realizada a análise do Projeto Pedagógico do Curso buscando identificar competências socioemocionais no campo curricular. Os resultados apontam que a instituição iniciou um trabalho de acolhimento dos estudantes, descontinuado no modelo presencial em função da suspensão das aulas, mas reconhecido pelos estudantes que se sentiram bem recebidos pela instituição. Porém, essa ação não foi suficiente para gerar um sentimento de pertencimento que, em si, precisa de mais tempo de convívio para ser fomentado. Indica-se a necessidade de se observar o desempenho dos estudantes garantindo suas aprendizagens, uma vez que nem todos encontram na família ou em redes de convivência o apoio adequado para enfrentar os desafios do ensino remoto, o que, em si, pode gerar abandono do curso.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras-Espanhol do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1493-8396>

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília, atuando como coordenadora do curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica e docente do curso de Letras/ Espanhol do campus Ceilândia. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília, Especialização em Política e Estratégia (ADESG/UnB), Administração da Educação (UnB), Educação a Distância (UnB), Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8245-3841>

<sup>3</sup> Mestra em Educação pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é docente do Curso de Letras Espanhol do Instituto Federal de Brasília Campus Ceilândia. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5058-4567>

**Palavras-chave:** ensino médio integrado, habilidades socioemocionais, permanência.

**Abstract:** This article presents the results of the research on the perception of students in the 1st year of integrated high school in Work Safety regarding the reception and feeling of belonging to the school institution. The feeling of belonging is highlighted as a fundamental element for the permanence of young people in school. The research was characterized as a case study conducted in an integrated high school course of a Federal Institute. A questionnaire was applied, recognized as a means of dialogue with the students, since the classroom classes were suspended due to the Covid-19 pandemic. The analysis of the Pedagogical Project of the Course was also performed, seeking to identify socio-emotional competencies in the curricular field. The results indicate that the institution started a work to welcome the students, discontinued in the face-to-face model due to the suspension of classes, but recognized by the students who felt well received by the institution. However, this action was not enough to generate a sense of belonging that, in itself, needs more time for a convivialist to be fostered. It indicates the need to observe the performance of students ensuring their learning, since not everyone finds in the family or in social networks the adequate support to face the challenges of remote education, which, in itself, can generate dropout of the course.

**Keywords:** integrated high school, socio-emotional skills, permanence.

## Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) foram criados visando a formação de cidadãos com vistas à atuação profissional, por meio da oferta de uma educação profissional e tecnológica. Caracterizam-se por ser referência na oferta de cursos técnicos, na forma integrada com o ensino médio ou subsequente, licenciaturas e graduações tecnológicas, especializações, mestrados profissionais e doutorados. Dedicam-se ao ensino, pesquisa e extensão e tem qualidade reconhecida socialmente e pelos órgãos de controle estatais.

Como outras instituições de ensino, enfrentam o desafio de promover a permanência dos estudantes. A evasão que assola a educação brasileira, em todas as modalidades de ensino, é realidade também nos IF. A democratização do acesso ao ensino médio integrado foi ampliada e a evasão nessa etapa reduzida, como apontam os dados da Plataforma Nilo Peçanha. Em 2019, o número de inscritos no ensino médio integrado foi de 4.816 estudantes e a taxa de evasão atingiu 18,9%, o que representa uma redução de 9,6% em relação ao ano anterior.

Não existem “receitas” para evitar que os estudantes abandonem a escola, mas destaca-se a necessidade de que a escola propicie aos estudantes serem “[..] reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia” (DAYRELL, 2007, p. 1125). Neste artigo, destacamos o sentimento de

pertencimento como um elemento fundamental para a permanência dos jovens na escola.

Bruniera (2016) e Amaral (2006) afirmam que o sentimento de pertença é uma crença subjetiva que une distintos indivíduos, a partir do que pensam sobre si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Para os jovens as comunidades de pertencimento são espaços em que podem vivenciar suas condições juvenis, reinventando trajetórias de vida e criando interações afetivas (DAYRELL, 2007).

O acolhimento realizado pela instituição é o primeiro passo para formação de vínculo entre os estudantes e com a escola. São esses vínculos que aproximam o estudante do ambiente escolar enquanto espaço de formação social no qual o sentimento de pertencimento colabora para sua permanência, favorece o diálogo, a compreensão da realidade e fomenta a sua participação.

Nesse sentido, buscou-se investigar a percepção dos estudantes de um curso de ensino médio integrado quanto ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento à instituição escolar.

### **Juventudes e Ensino Médio**

O ensino médio tem como um dos seus objetivos proporcionar experiências e processos de aprendizagem e tem importante papel na construção de identidade e de valores. Essa etapa da educação básica acolhe, como estudantes, às juventudes que vivenciam novos desafios com os quais precisam se adaptar. Geralmente passam a frequentar uma nova escola a qual também precisam estar adaptados, porém essa adaptação não é imediata, necessita de tempo e da contribuição da comunidade escolar.

Destacamos que é fundamental reconhecer "[...] a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existente" (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 112). Neste artigo, afirma-se a existência de múltiplas juventudes, pois não há um jovem padrão, mas sim pessoas com diferentes personalidades, realidades, curiosidades e desejo de fazer as coisas.

A escola, como espaço social, tem a responsabilidade de construir conhecimento e possibilitar que os sujeitos participem ativamente da sociedade. Segundo Rios (2006), a tarefa da escola é formar cidadãos, promover a criatividade e incentivar os jovens a exercerem os seus direitos na sociedade. Para que isso se efetive ela deve acolher as diversidades e estimular os jovens a trazer significações a sua história.

Freire (1996) destaca a importância da inclusão do estudante na prática educativa ao colocá-lo como sujeito de sua educação e não como receptor de um conhecimento a ser transferido pelo professor. Logo, estabelece a importância de uma aprendizagem significativa, afetiva, dialógica e libertadora. Nesse contexto, o

diálogo é fundamental, pois quando a escola se revela distante dos estudantes e de suas realidades, acaba por promover conflitos e distanciamentos que podem culminar em evasão da instituição.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>, existem 50 milhões de jovens com idades de 14 a 29 anos no Brasil. Porém, 10,1 milhões abandonaram ou nunca frequentaram a escola. A pesquisa aponta que os principais motivos para essa situação são necessidade de trabalho, falta de interesse, gravidez e trabalho doméstico. Além disso, a maioria são negros e pardos, ou seja, há uma raça, gênero e classe que representa os atingidos por esse problema social.

Assim, que existam leis que amparem a permanência, a evasão das juventudes é um problema da educação brasileira agravado pela pandemia do Covid-19 que atingiu às escolas com a suspensão das aulas presenciais e a inserção de um modelo educacional emergencial que nem sempre é acessível.

Para Gadotti (1996, p. 106), “a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também se preocupar com a formação global dos alunos, em uma visão em que o conhecer e o intervir se encontrem”. Os currículos do ensino médio devem considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Weller (2014, p. 150) referenda essa perspectiva ao apontar que

O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução. Os jovens não estão apenas aprendendo Matemática, Geografia, Física, entre outras disciplinas. Não é apenas um saber externo, objetivo, sistemático, que importa nesse momento. É também um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras.

Nesse sentido, é fundamental trabalhar com as relações entre os estudantes e acolher as suas realidades com a finalidade de não só não reproduzir os preconceitos presentes quanto às juventudes, mas reafirmar estratégias pedagógicas de inserção no ambiente escolar. Além dos desafios emanados do contexto pandêmico, a desmotivação, desinteresse, baixo desempenho, falta de

---

<sup>4</sup> IBGE. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Agência IBGE Notícias. 16/07/2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Das%2050%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas,7%25%20eram%20pretos%20ou%20pardos](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Das%2050%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas,7%25%20eram%20pretos%20ou%20pardos.). Acesso em: 24 ago. 2021.

acolhimento e problemas pessoais induzem os estudantes a abandonar a escola (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2020).

A escola como um espaço vivo, precisa estar aberta ao real a fim de favorecer a construção do conhecimento, a emoção e a afetividade, elementos fundamentais para que o estudante se sinta parte do ambiente e possa participar ativamente das atividades. Para isso, é fundamental que ela seja um lugar de escuta, no qual os estudantes possam trazer seus questionamentos sobre si mesmos, sua realidade, seu futuro.

## **Método**

A partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, fundamentada em Minayo (2001), procurou-se compreender a percepção dos estudantes do 1º ano do curso do Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio (TST) de um Instituto Federal<sup>5</sup> quanto ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento à instituição.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, sendo o *lócus* da pesquisa o curso EMI - Segurança do Trabalho. Destaca-se que o curso teve início no 1º semestre de 2020, com o ingresso de 40 estudantes e visa formar um profissional que atue em empresas que querem desenvolver ações educativas, com o objetivo de garantir a segurança e saúde de seus trabalhadores. É importante destacar que os estudantes tiveram poucos dias de aulas presenciais e que os dados foram coletados no período de aulas remotas.

Como instrumentos de coleta de dados foi realizada a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a aplicação de questionário aos estudantes ingressantes, via *Google* formulários, enviado pela plataforma Moodle. Essa opção foi motivada pela suspensão das aulas presenciais, o que impossibilitou qualquer intervenção presencial. Responderam ao questionário 31 estudantes.

O questionário foi composto por questões relativas ao perfil socioeconômico dos estudantes; nove questões relativas ao acolhimento recebido no curso e como se relacionam com os colegas, professores e demais servidores do campus e dez questões fechadas relativas ao autoconhecimento.

Os dados documentais foram tratados a partir da análise de conteúdo. Nesse sentido, a pré-análise foi constituída pela seleção e leitura flutuante do PPC. A análise do documento teve como objetivo analisar se o currículo prevê o trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez

---

<sup>5</sup> O Instituto Federal, bem como o campus no qual a pesquisa foi realizada não serão identificados como forma de resguardar o anonimato firmado no termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

que o pertencimento, inicialmente trabalhado nas atividades de acolhimento do estudante a instituição, deve ser fomentado ao longo do curso (DEMENECH, 2017).

Posteriormente, foram selecionadas como unidades de registros – socioemocional (is), autoconhecimento, autorreflexão e diálogo. Em função da recorrência da presença/ausência dos registros dessas palavras no documento foram elencadas as categorias de análise (BARDIN, 1977).

## **Resultados e discussão**

O curso Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio tem seu Projeto Pedagógico de curso datado de 2019 e teve seu primeiro ingresso de estudantes em 2020. Portanto, é um curso recente e não tem egressos.

A motivação para a análise do PPC foi buscar, no currículo formal, indícios de um trabalho pedagógico voltado ao fomento de habilidades socioemocionais que pudessem dar continuidade ao trabalho iniciado nas atividades de acolhimento dos estudantes e que pudessem fomentar o sentimento de pertencimento à instituição e ao curso. A opção pela análise do currículo foi por esse ser “o espaço central mais estruturante da função da escola” (ARROYO, 2013, p.13).

Assim, o itinerário formativo do curso é composto por três blocos: formação geral, formação profissional e parte diversificada. Os dois primeiros blocos são compostos por componentes curriculares e o último por componentes eletivos. Foi pesquisado no documento a palavra-chave socioemocional(is), mas não foi encontrada nenhuma recorrência. As palavras autoconhecimento, autorreflexão e autocontrole (2 recorrências, cada) foram encontradas como manifestações de competências socioemocionais no âmbito do PPC, exclusivamente nas Oficinas Integradoras A e B, na parte diversificada do currículo, expressas nos objetivos.

Sobre essas oficinas o PPC dispõe:

Esta componente curricular eletiva, não obrigatória, tem como objetivo proporcionar um espaço e tempo para que grupos de professores possam elaborar temas e metodologias baseadas no conceito de interdisciplinaridade, como recomenda a Resolução 06/2012 do Conselho Nacional de Educação (veja artigo 6, inciso VIII). Neste sentido, têm um caráter mais geral permitindo, assim, que diferentes áreas do saber possam se aglutinar buscando romper com o conceito de disciplina tendo como eixo orientador temas relacionados ao Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. (Excerto 1).

Destaca-se que a carga horária é de 40 horas e a oferta é realizada no contraturno, com os seguintes objetivos:

[...] Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo; Promover a autorreflexão, enfatizando o autoconhecimento e o autocontrole; Estimular a percepção do outro e a autoavaliação; Desenvolver a capacidade de criar e executar procedimentos metodológicos para

atividades de extensão; Promoção da interação entre a escola e a comunidade [...] (Excerto 2)

Portanto, infere-se que no PPC não foram encontrados elementos que evidenciam um trabalho voltado a dar continuidade às práticas de acolhimento e fomento ao pertencimento estudantil. Apesar de trazer componentes curriculares que primam pelo desenvolvimento de habilidades não-cognitivas, dentre elas as competências socioemocionais, estas são eletivas e fora do turno das aulas obrigatórias, como evidencia o Excerto 3.

[...] matriz curricular contendo a Formação Geral e Profissional, assim como a Parte Diversificada e o Estágio Supervisionado. A carga horária total mínima obrigatória é de 3200 horas, sendo que, 2000 horas são da Formação Geral e 1200 horas da Formação Profissional. Esta última converge com as recomendações do CNTC. Além disso, o curso tem uma carga horária total máxima de 3980 horas devido aos componentes curriculares eletivos e ao estágio profissional supervisionado, todos de caráter não obrigatório. (Excerto 3)

O currículo, como espaço de disputa, reflete os aspectos considerados relevantes para as aprendizagens e quando as habilidades não-cognitivas ficam circunscritas ao campo não obrigatório revelam seu grau de importância para a formação. Nesse sentido, Abed (2014, p. 6) destaca que “o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais” e inferimos que essas aprendizagens são igualmente importantes na formação humana.

O grupo participante da pesquisa é composto por trinta e um estudantes do 1º ano do EMI – TST, sendo 18 mulheres e 13 homens entre 15-16 anos, que se consideram pardos e cursaram o ensino fundamental em escola pública.

Em relação ao sentimento de pertencimento, prevaleceu entre os respondentes relatos positivos nos quais descrevem que se sentem bem na instituição, como apontam os seguintes depoimentos: “*Me sinto bem em estudar em uma escola como IF.*” (Estudante A). “*Eu amo o meu Campus, eu fico muito feliz. É lá onde eu me sinto inspirada e acredito em um mundo melhor*” (Estudante B).

No entanto, quatro estudantes relataram que se sentem perdidos ou não conseguem descrever o que sentem, pois não se adaptaram à instituição por conta do ensino remoto: “*Um pouco perdida porque é tudo novo pra mim*” (Estudante C). “*Eu frequentei por pouco tempo o Campus, então não sei dizer como me sinto*” (Estudante D).

Assim, a ausência das aulas presenciais causada pela pandemia da COVID-19 pode ter acarretado esse distanciamento, impossibilitando o estabelecimento de vínculo e, impondo aos estudantes novas rotinas de gestão dos tempos e espaço de estudo, tais como o acesso às aulas remotas, o incremento de atividades escolares domiciliares, a elaboração de atividades em grupo de forma remota (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Castro e Queiroz (2020) apontam, dentre as dificuldades de acesso ao ensino remoto, questões relacionadas às tecnologias, em especial à baixa qualidade das conexões de internet para as aulas síncronas. Esse distanciamento físico e, muitas vezes, virtual da instituição dificultou aos estudantes o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao IF: *“Ainda não tive a oportunidade de me adaptar por completo no presencial, mas tenho gostado muito do carisma dos professores”* (Estudante E).

O contexto das aulas remotas reafirma a importância do compromisso do professor e da escola com a construção do conhecimento dos estudantes e com a garantia de um clima favorável à aprendizagem, pois como aponta Bruniera (2016) o sentimento de pertencimento favorece o relacionamento da instituição-aluno, propicia a permanência dos estudantes e facilita a construção de vínculos.

Destaca-se que outros elementos podem promover a permanência do estudante, como os relacionamentos interpessoais no âmbito escolar. As relações na escola podem colaborar na construção de um bom clima escolar, a partir de professores presentes, gestão da sala de aula e infraestrutura (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2020). Nesse sentido, foram recorrentes os relatos dos estudantes que revelaram que eles possuem um bom relacionamento com os professores e profissionais do *Campus*. No entanto, seis relataram que não tiveram a oportunidade de conhecê-los: *“É excelente, relação de respeito mútuo”* (Estudante F). *“Infelizmente não tive a oportunidade de ter contato com eles”* (Estudante A).

Para Corti (2014, p.312):

A escola está localizada num ponto estratégico da vida social, pois é uma das instâncias encarregada da preparação das novas gerações para a vida em sociedade. No mundo em que vivemos, uma parte importante da socialização e da educação dos jovens é realizada dentro de uma instituição chamada escola.

O relacionamento entre estudantes é importante para a permanência na escola, pois os jovens possuem um instinto de “confiar, de gostar do outro, de encontrar interesses semelhantes aos seus, de procurar aqueles que pensam e agem de forma parecida” (ABRAMOVAY et al., 2015, p. 89).

Nessa perspectiva, destaca-se que as respostas dos estudantes descrevem que eles possuem um bom relacionamento com os colegas de turma e um estudante revelou-se distante dos demais colegas. Como os estudantes estavam em seu primeiro ano na Instituição, o acolhimento dos profissionais e estudantes veteranos foi importante para a formação de vínculos e aproximação ao ambiente escolar. Essa informação foi fundamentada no relato de que grande parte dos respondentes revelou que foi bem recebida pelos estudantes veteranos na instituição e pelos professores, técnicos e colaboradores do campus nas seguintes falas: *“Muito bem, com muita atenção e cuidado, sempre desenvolvendo e mostrando o melhor do curso”* (Estudante E).



Em relação à adaptação como estudante do curso de Ensino Médio Integrado destacamos como representativa a seguinte fala: *“Me receberam bem, os alunos do 2º e 3º me acolheram e fiz amigos bem rápido” (Estudante G).*

Alguns estudantes demonstraram dificuldade na formulação de uma opinião sobre a instituição de ensino devido ao contexto de ensino remoto, mas a maior parte dos relatos apresentam uma visão positiva da instituição.

Para garantir a permanência e êxito na instituição e o direito social à educação de qualidade, os IF desenvolvem ações e programas de Assistência Estudantil. Destaca-se que essas são ações fundamentais, em especial, nesse momento de acirramento das vulnerabilidades provocado pela pandemia da COVID-19. Com relação a isso, 19 estudantes afirmaram receber assistência estudantil do *Campus*. Entre os mais citados estão: auxílio permanência, auxílio digital e cestas de alimentos.

Alguns estudantes apontam que a instituição poderia investir em novas metodologias nas aulas e em interações entre os estudantes, pois são elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem: *“Continuando com as aulas excelentes ministradas pelos professores. Além disso, buscando novas metodologias para aprimorar ainda mais, no caso, aulas diferentes, interativas etc.” (Estudante I).* *“Eu gostaria de interagir com outras turmas, como no PI<sup>6</sup>, seria interessante montar grupo com outras turmas como A-B, C-D” (Estudante B).*

Foi perguntado se eles estão satisfeitos com o seu rendimento escolar. Treze estudantes relataram que estão satisfeitos, doze que raramente se sentem satisfeitos e seis não se sentem satisfeitos. Esses resultados de insatisfação podem revelar um risco de evasão, pois pesquisas apontam que os estudantes que consideram seu desempenho insatisfatório são os que mais abandonam a escola (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2020).

Em relação às questões sobre o autoconhecimento, foi perguntado aos estudantes se eles reconhecem os seus defeitos, qualidades e potencialidades. As respostas evidenciaram que, para esses jovens, é mais fácil reconhecer defeitos do que qualidades e potencialidades.

Para Abed (2014, p. 6) é fundamental “investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções”. O trabalho pedagógico com as habilidades socioemocionais é importante no sentido da formação do sujeito em relação a autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.

Ademais, as habilidades socioemocionais ou não-cognitivas se referem ao modo como os sujeitos lidam com suas emoções e com as dificuldades da vida.

---

<sup>6</sup> Projeto Integrador.

Apesar de poderem ser desenvolvidas na família, trabalho, entre outros, na escola essas habilidades impactam tanto no desempenho quanto na permanência dos estudantes motivando o autoconhecimento.

Os dados apontam que 12 estudantes não relacionam a trajetória de vida com quem ele é hoje. No entanto, reconhecem o sentido na escola para concretizarem seus sonhos e ambições. Dayrell (2007) afirma que a condição dos jovens é complexa e as experiências vividas são variadas e, por vezes, contraditórias. Esses conflitos passam a fazer parte do interior da escola e precisam ser desvelados e discutidos, revelando as relações entre as vivências e quem somos. Abrir espaços e tempos para diálogos sobre a história de vida e sua influência no cotidiano é salutar para que essa relação seja construída.

Dentre as possibilidades de um trabalho pedagógico voltado ao autoconhecimento está o Projeto de vida. Para Silva Santos e Gontijo (2020, p.31)

O projeto de vida é traçado entre o ser e o querer ser, é refletir no presente para projetar o futuro com ações concretas. Neste trajeto, o projeto não poderá ser individualizado; precisa estar integrado às pessoas, aos familiares, a um universo social e profissional que vai além das aspirações próprias, envolve um modo de estar no mundo e nele fazer a diferença. O Projeto de Vida nunca termina, ele vai além da sala de aula e da escola e é para toda a vida.

Nesse sentido, o projeto de vida parte da tomada de consciência das juventudes representadas no ensino médio de suas condições em relação a sua vida, seus problemas, sua realidade, isto é, ler o mundo para, a partir daí compreender o papel da educação e da escola em sua vida.

Diferente do que é apregoadado pela Base Nacional Comum Curricular, que circunscreve o Projeto de Vida numa perspectiva individualista e voltado ao mercado de trabalho, o sentido apresentado aqui vai em direção oposta, rumo à coletividade e ao pertencimento, pois parte de uma visão freiriana de tomada de consciência (FREIRE, 2016).

Para Freire (2016) a tomada de consciência se dá no contexto das relações de poder impostas pela sociedade hegemônica e se fundamenta numa educação crítica que se sustenta nas ideias-força de que a educação se baseia na reflexão do contexto de vida do educando, como ser concreto; de que o educando é sujeito histórico capaz de intervir em sua realidade; que o educando se constrói ao intervir em sua realidade e ele mesmo se torna sujeito na interação com o outro; no processo de interação e busca de respostas aos anseios, cria sua cultura e; em todo esse processo de criação de cultura por meio das relações estabelecidas, faz história. Assim,

É mediante reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto, que o homem se torna sujeito. Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais ele 'emergirá', plenamente consciente, engajado, pronto a intervir sobre a realidade, a fim de mudá-la. Uma

educação assim – cuja finalidade seja desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica em virtude da qual o homem escolhe e decide – liberta o homem, em vez de subjugar-lo, domesticá-lo, colocá-lo de acordo, como faz amiúde a educação que vigora em grande número de nações do mundo, visando a ajustar o indivíduo à sociedade, bem mais do que a promovê-lo em sua própria trajetória (FREIRE, 2016, p.68).

Com relação ao apoio recebido dos familiares para superar as dificuldades, 30 estudantes relataram que a família os apoia; cinco relataram que o apoio é parcial e um estudante indicou que não recebe esse apoio da família. Quanto ao estabelecimento de uma rede de apoio composta por amigos, escola, igreja, projetos sociais, dentre outros e que também podem colaborar para que os estudantes permaneçam na escola, três estudantes marcaram que possuem poucas redes de apoio e um marcou que não possui nenhuma rede de apoio para estar na escola.

A Constituição Federal de 1988 assegura que a família e o Estado têm papel importante na educação dos estudantes. De forma legal, os jovens devem contar com seus familiares no incentivo e acompanhamento de sua trajetória escolar, atuando em conjunto com a escola para assegurar o seu desenvolvimento. O Estado deve fornecer recursos financeiros e humanos a fim de proporcionar uma educação de qualidade e garantir a permanência do estudante na escola. A ausência da família e do Estado pode resultar no abandono escolar.

## **Conclusões**

Os dados da pesquisa apontam que o IF iniciou um trabalho de acolhimento dos estudantes do TST, descontinuado no modelo presencial em função da suspensão das aulas. Esse trabalho é reconhecido pelos estudantes que se sentiram bem recebidos na instituição. Porém, não foi suficiente para gerar um sentimento de pertencimento que, em si, precisa de mais tempo para o convívio com os pares, professores e demais funcionários da escola para ser fomentado.

Indica-se a necessidade de observar atentamente o desempenho dos estudantes garantindo suas aprendizagens, uma vez que nem todos encontram na família ou em redes de convivência o apoio adequado para enfrentar os desafios do ensino remoto, o que, em si, pode gerar o abandono do curso.

A escola é um espaço social no qual, além de conhecimentos, os jovens criam memórias, se relacionam e constroem relações. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas às competências socioemocionais as quais promovam o autoconhecimento e o reconhecimento das qualidades e potencialidades das juventudes representadas pelos estudantes.

Infere-se ainda, como possibilidades para pesquisas futuras a entrevista com os estudantes para melhor esclarecimento de algumas questões, tais como a rede de apoio e a autopercepção.

## **Referências**

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2021.

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?**. Brasília: Flacso, 2015.

AMARAL, Ana Lúcia. **Pertencimento**. 2006. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>. Acesso em: 25 fev. 2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASÍLIA. **IFB em números**. Brasília: IFB, 2021. Disponível em: <http://ifbemnumeros.ifb.edu.br>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRUNIERA, David Salvador. **Escola, aprendizagem e pertencimento: significados por alunos com baixo rendimento escolar no ensino fundamental II à própria trajetória de escolarização**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.59. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 5 nov. 2021.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção social desse ofício. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 309-332.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 fev. 2021.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], n. 24, p. 40-52, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000300004>.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 1-339.

DEMENECH, Flaviana. Acolhimento no cotidiano escolar: fator intraescolar de produção no currículo da escola. In: Angélica Vier Munhoz (Coord.), [et al.] II seminário nacional e I seminário internacional currículo, criação e heterotopias. **Anais de textos completos**. Lajeado- RS, 2017. p. 62-71.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 1-740. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

JOST, Itagiane; RAVASIO, Marcele Homrich. INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: experiências de acolhimento. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 5**, [S.L.], p. 20-31, 17 nov. 2020. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.3562017012>.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Juventudes, educação e projeto de vida**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2020.

MINAYO, Maria Cecília. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA SANTOS, Kaliana; GONTIJO, Simone B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19 - 34, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i1.52. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27>. Acesso em: 5 nov. 2021.

WELLER, WIVIAN. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 1-339.

## Financiamento

Projeto financiado pela FAP/DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.